

M. PARISSY

Morte

Não se pode cantar
um prelúdio para a morte.
Não se pronuncia esse nome. Está entaipado
De cada vez que alguém abandona a Foz,
sente-se o tremor das tábuas
arrastando as ferramentas dos pedreiros.
É tempo de recorrência. Até que nada fique.

A aldeia reconstruir-se-á
apenas com ninhos de abutres.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016